

ONGs fazem pressão para salvar mata atlântica

Entidades buscam apoio a projeto de lei que disciplina uso e proteção de coberturas vegetais

CARLOS ARAÚJO

Uma rede de 190 organizações não-governamentais (ONGs) lançou ontem, em 17 Estados brasileiros das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, a campanha nacional "Faça a Lei com as Próprias Mãos", para pressionar o Congresso a aprovar um projeto de lei de 1992 que disciplina o uso e a proteção da mata atlântica no Brasil. Ontem foi o Dia da Mata Atlântica.

As ONGs esperam obter 1 milhão de assinaturas até setembro. Com isso, tentam conseguir pressão popular suficiente para neutralizar a bancada ruralista na Câmara dos Deputados, principal grupo de oposição à iniciativa em tramitação. A mata atlântica cobria inicialmente 15% do território do País, uma área equivalente a cerca de 1,3 milhão de quilômetros quadrados. Hoje, resta apenas 8% dessa quantia.

De autoria do ex-deputado federal Fábio Feldmann (PSDB-SP), o projeto de lei 285/99 regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal. Ela classifica a mata atlântica como patrimônio nacional e prevê a elaboração de uma lei que defina o que a mata é e como usá-la. Pelo projeto, os 8% que restam da mata no território brasileiro têm de ser preservados. Ela pode ser explorada, desde que seja garantida a sua renovação.

Na cidade de São Paulo, o primeiro dia da campanha contabilizou 3 mil assinaturas, de acordo com balanço

da Fundação SOS Mata Atlântica. O ato de lançamento ocorreu às 11 horas, na Praça da Paz do Parque do Ibirapuera, na zona sul. No início das atividades começou a chover, mas o encontro continuou sob a marquise. Segundo a SOS Mata Atlântica, o ato atraiu cerca de 3 mil pessoas.

Diversidade - Da mata atlântica se extrai palmito, madeira, frutas e plantas ornamentais. Na maioria dos casos, segundo as ONGs, a ação é predatória, não dando chance para a renovação do produto extraído. São poucas

as ações de proprietários rurais ou empresas que exploram a mata com planos de manejo aprovados pelas Secretarias de Estado do Meio Ambiente e pelo Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O diretor da SOS Mata Atlântica, Mário Mantovani, disse que, na sua análise, a atual crise energética é um fator que deve fortalecer a campanha porque a preservação das matas é uma necessidade para garantir água. Dados divulgados pelo Instituto Socio-Ambiental (ISA) mostram que, em

São Paulo, as áreas próximas das Represas Guarapiranga e Billings perderam 15% e 7% da cobertura vegetal, respectivamente, entre 1989 e 1996.

A jornalista Regina Ramoska, de 35 anos, justificou a sua assinatura de apoio à campanha com o argumento de que os políticos fazem as leis da maneira que acham mais adequada ou conveniente para os seus interesses. "Está na hora de a população decidir o que quer", ressaltou. Tatiana Cândida da Silva, de 20 anos, criticou a demora na aprovação do projeto. "No Brasil tudo é devagar mesmo", disse. "Se a população não se mobiliza, as coisas importantes não são feitas com rapidez."

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte	ISA (Cidades)
Data	28/5/2001 Pg C2
Class.	59



Ato no Parque do Ibirapuera reuniu 3 mil pessoas: expectativa é de obter 1 milhão de assinaturas

CAMPANHA
NACIONAL
FOI LANÇADA
ONTEM

Epitácio Pessoa/AE